

Sustentabilidade

Embalagem metalizada ganha valor na reciclagem

Martha San Juan França (mfranca@brasileconomico.com.br)



A reciclagem permite a obtenção de uma espécie de termoplástico

Comunidade

A indústria de reciclagem cresce no país à medida que a Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada no segundo semestre deste ano, estimula a criatividade e a inovação.

Depois do alumínio e do papel, o plástico de rejeito ganha preço competitivo quando integrado à cadeia produtiva.

É o que ocorre com as embalagens metalizadas do tipo Bopp (sigla para película de polipropileno biorientado) de alimentos (como salgadinhos, biscoitos, café), antes deixadas de lado por conterem uma fina camada de alumínio, e agora avaliadas como próprias para reciclagem pelo Centro de Tecnologia de Embalagem (Cetea). A reciclagem do Bopp está ajudando a resolver um problema da PepsiCo, fabricante dos salgadinhos Elma Chips.

Este ano, a empresa colocou no mercado 20 mil displays, ou prateleiras de exposição de seus produtos, feitos desse material.

Para se ter uma ideia do que isso representa, cada display utiliza 655 embalagens, o que levou a empresa a dar uma nova destinação a 13,5 milhões desses pacotinhos que, de outra forma, iriam parar no lixo.

Três tipos de displays

Esse número equivale a 20% do volume anual de displays adquiridos pela companhia. "Para 2011, esperamos aumentar de 10% a 20% o uso do Bopp reciclado", afirma Claudia Pires, gerente de sustentabilidade da PepsiCo.

Ela explica que tudo vai depender dos estudos para avaliar quanto peso os displays desse material são capazes de sustentar.

Segundo Claudia, mercado é o que não falta. Hoje, só a PepsiCo utiliza 130 mil displays de plástico para exposição nos vários pontos de venda e aos poucos pode fazer a substituição do material.

"Além de custo menor, as prateleiras levam menos tempo para serem fabricadas, o que se traduz em ganho de energia", afirma. A empresa possui três tipos de displays: o tradicional, o reciclado de garrafas PET e o de Bopp, que custa de 5% a 8% menos.

De acordo como laudo de avaliação do Cetea, os filmes metalizados não são reciclados com mais frequência devido à falta de informação.

Também as cooperativas de reciclagem não coletam as embalagens por desconhecerem a sua possibilidade de reaproveitamento.

Para Claudia Pires, é preciso uma mudança cultural, que passa por toda a cadeia do processo produtivo e chega até o consumidor final.

"Trata-se de um procedimento igual a qualquer outro processo de reciclagem de plástico", afirma. "A embalagem vira uma resina que pode ser reutilizada."

Os displays são produzidos a partir da resina fabricada pela Clodam, empresa de granulados de polímeros feitos da reciclagem de garrafas PET, utilizados como matéria-prima para outras embalagens, além de fibras têxteis, telhas, tapetes, filmes, cordas, cerdas de vassouras etc.

Para Ricardo Rogério, diretor comercial da Clodam, a necessidade de reciclagem está levando os fabricantes a mudar o processamento de seus produtos.

No caso dos filmes plásticos foi preciso substituir a folha de alumínio por uma camada ainda mais fina. "Esse avanço tecnológico abriu caminho para a utilização do resíduo", afirma.

Rogério conta que a Clodam é procurada por várias outras companhias que se inspiraram no display de Bopp para executar projetos semelhantes de reciclagem.

"Para que o processo seja possível, temos pedido modificações nas embalagens, às vezes nos rótulos, até obter materiais que sejam ambientalmente corretos", diz. "Acredito que em breve as possibilidades de reciclagem do plástico devem se ampliar."

<http://clipping.ideiafixa.com.br/site/clippingDiario.php?clienteId=647¬iciaId=1881032&access=089d203994dd7526d6d8e983ad984834>

http://www.brasileconomico.com.br/noticias/embalagem-metalizada-ganha-valor-na-reciclagem_95679.html